

# Determinantes das coalizões governamentais sobredimensionadas na América Latina

## Apêndices

FERNANDO MEIRELES

Universidade Federal de Minas Gerais/DCP

<fernando.meireles@ufmg.br>

## 1 Descrição dos dados e fontes

Tabela 1 – Estatística descritiva e fonte das principais variáveis

Variável	Fontes	Média	Desvio-Padrão
Coalizões sobredimensionadas	Compilada pelo autor a partir de dados sobre a composição partidária dos gabinetes presidenciais cedidos por Octavio Amorim Neto e Cecília Martinez-Gallardo, relatórios mensais do <i>CIA World Leaders</i> e <i>Lexis Nexis Academics</i> . Adicionalmente, os dados foram checados com os de Cheibub (2007), Chasquetti (2001) e Saez e Montero (2008) e confirmados por especialistas. O número de cadeiras no congresso (câmara baixa, no caso de países bicamerais) foram extraídos de Nohlen (2005), <i>Political Database of the Americas</i> e <i>Observatório del Poder Legislativo en América Latina</i> .	0.17	0.37
Número de partidos extras	Compilada pelo autor a partir das fontes descritas acima.	0.34	0.99
Índice de poder presidencial (Negretto)	Extraída de Negretto (2013). Varia de 0 a 100.	53.39	24.53
Poder presidencial de veto	Extraída de Negretto (2013). Estandarizada para ficar entre 0 e 1.	0.58	0.19
Controle do orçamento	Extraída de Cheibub (2007). <i>Dummy</i> .	0.76	0.42
Polcon 3	Extraída de Henisz (2002). Varia de 0 a 1.	0.36	0.14
Efetividade do legislativo	Extraída do <i>Global Competitiveness Report</i> do <i>World Economic Forum</i> e compilada por Stein et al. (2006). Varia entre 0 e 7.	2.22	0.58
Extremismo do presidentes	Compilada pelo autor a partir de um banco de dados contendo todos os partidos políticos com mais de 5% de cadeiras no congresso nos 18 países da América Latina, aos quais foram atribuídos <i>scores</i> de 0, mais à esquerda, a 5, mais à direita, extraídos de três classificações diferentes: a de Coppedge (1997), ampliada por Baker e Greene (2011), a de Alcántara (2012) e a de Wiesehomeier e Benoit (2009) – estas últimas estandarizadas para tornarem-se compatíveis com a classificação descrita. A variável usada no artigo privilegia a classificação de Alcántara e preenche os <i>missings</i> com, respectivamente, os dados de Wiesehomeier e Benoit, de Coppedge e de Baker e Greene.	0.9	0.9
Polarização no congresso	Compilada pelo autor a partir das fontes descritas acima.	0.3	0.18
Ciclo eleitoral	Compilada pelo autor a partir do <i>Political Database of the Americas</i> . Varia entre 0 e 1.	0.54	0.35
Taxa anual média de inflação	Extraída do <i>World Development Indicators</i> . Foi <i>standardizada</i> para ter a mínima 0 e transformada em logaritmo.	3.69	1.25

## 2 Testes de Robustez

Nos modelos 6, 7, 8 e 9 da Tabela 2, apenas os seis países com ocorrência de coalizões sobredimensionadas no período foram analisados, gerando, assim, uma amostra mais balanceada<sup>1</sup>. Embora os resultados não se alterem substancialmente, o descarte das demais observações implica que esta amostra não é minimamente representativa da América Latina e, por isso, os resultados não podem ser generalizados.

Tabela 2 – Determinantes da ocorrência de coalizões governamentais sobredimensionadas em seis países da América Latina, 1979-2012

	Modelo 6	Modelo 7	Modelo 8	Modelo 9
Número efetivo de partidos	0.38* (0.21)	0.20 (0.23)	0.35*** (0.09)	0.29*** (0.07)
Força do legislativo (Polcon3)	5.98*** (1.83)	6.5*** (1.75)	1.65* (0.88)	1.7** (0.79)
Poder presidencial (Negretto)	0.05** (0.02)		0.02** (0.01)	
Poder de veto		-7.69 (4.97)		-2.29 (1.68)
Controle do orçamento		1.84 (1.24)		0.58 (0.72)
Decreto legislativo		-0.41 (2.12)		-0.11 (0.64)
% de cadeiras do presidente	9.88*** (3.12)	9.69*** (2.82)	3.66** (1.58)	3.54*** (1.34)
Extremismo do presidente	-1.74*** (0.54)	-1.59*** (0.43)	-0.65** (0.27)	-0.72*** (0.16)
Polarização no congresso	-3.42 (4.14)	0.37 (5.12)	-0.22 (2.46)	1.07 (2.28)
Ciclo eleitoral	1.08** (0.55)	1.19** (0.55)	0.47 (0.37)	0.54* (0.31)
Inflação <sub>log</sub>	-0.48** (0.23)	-0.64* (0.34)	-0.26** (0.1)	-0.31*** (0.09)
Log-likelihood	-67.7	-66.15	-159.46	-158.18
Clusters	36	36	36	36
N	154	154	154	154

Nota: \*\*\*p < 0.01; \*\*p < 0.05; \*p < 0.1. Os modelos foram estimados por *maximum likelihood*. Erros-padrão robustos com *cluster* para os presidentes entre parênteses. As constantes foram omitidas e a variável inflação foi atrasada.

Como os resultados indicam, não existem alterações na significância e no sinal das principais variáveis, embora algumas modificações sejam perceptíveis. Nos modelos 6 e 7, que inclui efeitos-fixos para os países e o indicador binário de presença de coalizões *surplus* como variável dependente, o efeito da polarização ideológica apresenta sinais

<sup>1</sup> Em nenhum deles a variável *Efetividade do Legislativo*, já que, por ter observações incompletas, a sua inclusão reduziria ainda mais o tamanho da amostra.

opostos, mas acompanhadas de erros grandes. Apesar do pequeno número de casos, o Número Efetivo de Partidos Parlamentares, o poder do presidente e força do congresso atingem níveis de significância. Todo resto fixado na média, a diferença na probabilidade de formar uma coalizão sobredimensionada entre o presidente com maior *score* no índice de poder presidencial e o menor é de 29%; entre o congresso mais forte e o mais fraco, de 13%; e, entre um congresso com 2 e 10 partidos efetivos, 5%. À exceção da fragmentação partidária, portanto, o impacto dos poderes legislativos do presidente e da capacidade do congresso de impedir mudanças no *status quo* se mantêm nesta amostra reduzida.

Nos modelos 8 e 9, por fim, o número de partidos adicionais foi novamente utilizado como variável dependente. De forma semelhante aos modelos 4 e 5, os sinais das variáveis de interesse se mantêm e quase todas atingem níveis convencionais de significância – à exceção, também aqui, dos três indicadores de poderes presidenciais no modelo 9. Controlando os demais preditores neste, o congresso mais forte da amostra gera um número esperado de partidos adicionais de 0.29, contra 0 de outro com a menor força registrada. No caso do poder presidencial, segundo a estimativa do modelo 4, esse valor vai de 0.24 a 0.02 partidos adicionais, para o presidente mais forte e mais fraco na amostra, respectivamente. Ao contrário, polarização, extremismo do presidente e Número Efetivo de Partidos apresentam todos impacto reduzido em ambos os modelos.

Tabela 3 – Determinantes da ocorrência de coalizões governamentais sobredimensionadas na América Latina, 1979-2012 (posições ideológicas compiladas a partir de outras fontes)

	A	B	C	D
Número efetivo de partidos	0.25* (0.13)	0.53** (0.25)	0.24* (0.14)	0.52** (0.22)
Força do legislativo (Polcon3)	2.7 (1.89)	4.34* (2.67)	3.09* (1.79)	6.57** (2.98)
Poder presidencial	0.04*** (0.01)	0.05* (0.03)	0.02 (0.01)	0.00 (0.03)
Efetividade do legislativo		0.21 (1.11)		1.35 (1.4)
Extremismo do presidente (Baker e Greene)	-0.99** (0.51)	-0.89 (0.67)		
Polarização no congresso (Baker e Greene)	-5.95** (2.88)	-9.83** (4.96)		
Extremismo do presidente (Coppedge)			-0.39** (0.33)	-0.2*** (0.59)
Polarização no congresso (Coppedge)			-10.61*** (3.71)	-21.76** (9.29)
Ciclo eleitoral	1.71** (0.88)	2.63** (1.11)	1.52* (0.85)	2.46* (1.19)
% de cadeiras do presidente	8.01*** (2.62)	12.05*** (2.93)	7.73*** (2.51)	12.4*** (3.2)
Inflação <sub>log</sub>	-0.45* (0.25)	-0.60** (0.37)	-0.33 (0.22)	-0.58 (0.41)
t	-4.73*** (0.85)	-4.85*** (1.33)	-4.37*** (0.8)	-3.96*** (1.18)
t <sup>2</sup>	0.74*** (0.15)	0.76*** (0.24)	0.67** (0.15)	0.57*** (0.2)
t <sup>3</sup>	-0.03*** (0.01)	-0.03*** (0.01)	-0.03** (0.1)	-0.02*** (0.00)
Log-likelihood	-56.42	-31.81	-55.16	-28.48
Clusters	102	82	102	82
N	421	328	421	421

Nota: \* \* \*p < 0.01; \* \* p < 0.05; \*p < 0.1. Os modelos foram estimados por *maximum likelihood*. Erros-padrão robustos com *cluster* para os presidentes entre parênteses. As constantes foram omitidas e a variável inflação foi atrasada. Nos modelos A e B, as posições ideológicas dos partidos latino-americanos foram compiladas a partir dos dados de Baker e Greene (2011), mas a variável final foi estandardizada e centrada. Nos modelos C e D, a posição dos partidos foi extraída de Coppdge (1997), atualizadas por Baker e Greene (2011).

Tabela 4 – Determinantes da ocorrência de coalizões governamentais sobredimensionadas na América Latina, 1979-2012 (controles adicionais)

	E	F	G	H	I
Número efetivo de partidos	0.39 (0.29)	0.22 (0.15)	0.06 (0.17)	0.16 (0.17)	0.08 (0.18)
Força do legislativo (Polcon3)	6.22*** (2.37)	4.39** (1.74)	0.58** (1.68)	4.82*** (1.77)	5.21*** (1.68)
Poder presidencial (Prespow2)	-3.61 (3.9)	0.65 (2.31)	5.02 (3.38)		
Poder presidencial (Negretto)				0.02 (0.02)	0.02 (0.02)
Efetividade do legislativo	2.20** (1.15)				
Controle da lista partidária		1.33** (0.63)	1.54** (0.71)	1.02* (0.58)	1.43** (0.61)
Status Freedom House			-0.87 (0.99)		-1.18 (1.09)
Fragmentação étnica			5.56** (2.76)		2.54 (2.28)
Extremismo do presidente	-1.52** (0.64)	-1.21*** (0.43)	-1.26*** (0.37)	-1.24*** (0.45)	-1.2** (0.51)
Polarização no congresso	-21.6*** (7.41)	-7.43** (3.87)	-4.8 (4.31)	-8.38** (2.75)	-8.18** (4.07)
Ciclo eleitoral	2.99** (1.42)	2.37** (1.2)	2.01 (1.25)	1.59 (1.05)	2.16* (1.33)
% de cadeiras do presidente	10.15** (3.97)	8.61** (8.61)	8.66*** (3.07)	7.12** (3.85)	7.82** (3.4)
Inflação <sub>log</sub>	-0.68** (0.33)	-0.45* (0.24)	-0.49** (0.24)	-0.48** (0.24)	-0.52** (0.26)
t	-4.3*** (1.39)	-4.24*** (1.21)	-3.96*** (1.43)	-4.24*** (1.25)	-4.27*** (1.33)
t <sup>2</sup>	0.67*** (0.26)	0.71*** (0.24)	0.69** (0.31)	0.72*** (0.25)	0.75*** (0.28)
t <sup>3</sup>	-0.03*** (0.01)	-0.03** (0.01)	-0.03* (0.02)	-0.04*** (0.01)	-0.04*** (0.01)
Log-likelihood	-27.14	-36.68	-34.73	-36.14	-34.7
Clusters	82	81	81	81	81
N	328	302	302	302	302

Nota: \*\*\*p < 0.01; \*\*p < 0.05; \*p < 0.1. Os modelos foram estimados por *maximum likelihood*. Erros-padrão robustos com *cluster* para os presidentes entre parênteses. As constantes foram omitidas e a variável inflação foi atrasada. Nos modelos E, F e G o índice de poder presidencial empregado, oriundo de um modelo de variável latente que inclui outros índices existentes na literatura, foi tomado de Doyle e Elgie (2014). Controle da lista partidária indica se os partidos num sistema partidário controlam a formação das listas eleitorais para as eleições legislativas, variando de 0 (não controlam) a 2 (controlam totalmente). O *status* na Freedom House indica o nível de liberdades democráticas numa escala que varia de 0 a 7. Fragmentação étnica, por fim, mensura a probabilidade de que dois cidadãos de um país tomados ao acaso sejam de etnias diferentes, variando de 0 a 1. Estas últimas três variáveis foram extraídas do *Quality of Governance Database*.

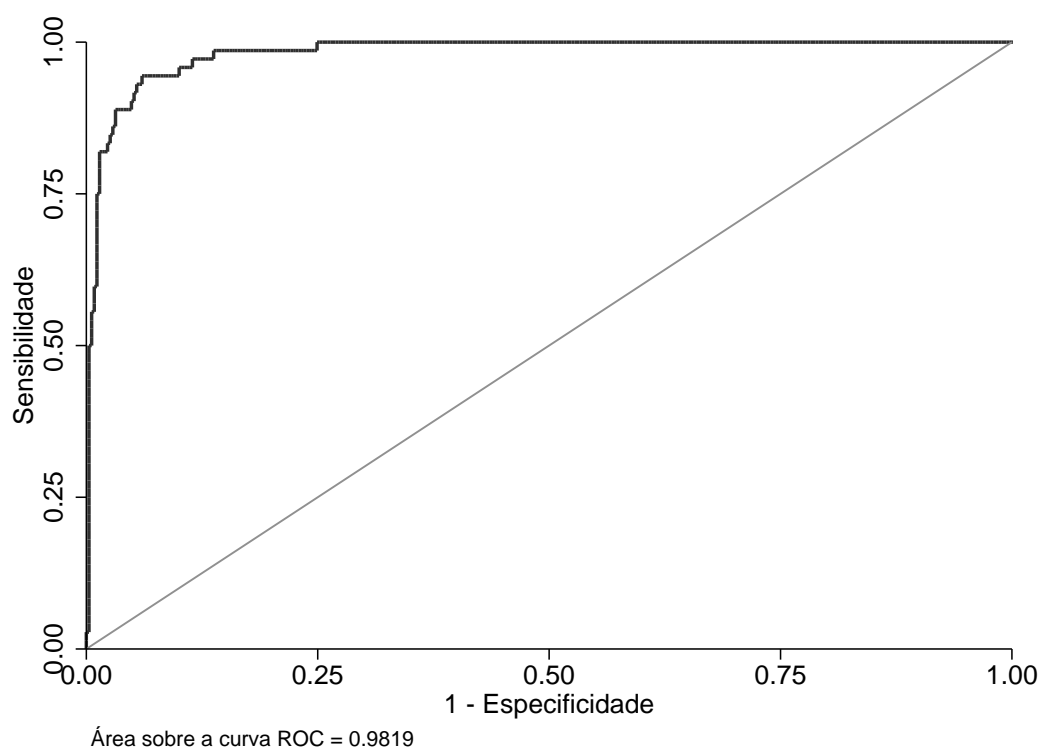
Tabela 5 – Determinantes da ocorrência de coalizões governamentais sobredimensionadas na América Latina, 1979-2012 (exclusão de Bolívia, Brasil, Colômbia e Peru da amostra)

	-Bolívia	-Brasil	-Colômbia	-Peru
Número efetivo de partidos	0.25* (0.15)	0.04 (0.25)	0.16* (0.11)	0.14 (0.16)
Força do legislativo (Polcon3)	3.8* (2.33)	5.53** (2.85)	3.87** (1.86)	3.92** (1.78)
Poder presidencial	0.04** (0.02)	0.04* (0.02)	0.04** (0.02)	0.03* (0.01)
Extremismo do presidente	-1.31** (0.52)	-1.32** (0.55)	-1.61*** (0.55)	-0.83 (0.51)
Polarização no congresso	-8.79** (4.56)	-9.06** (4.4)	-13.61*** (3.72)	-11.77** (5.37)
Ciclo eleitoral	1.98** (1.14)	1.19 (1.08)	2.8** (1.15)	1.72* (0.96)
% de cadeiras do presidente	9.32*** (3.31)	8.27*** (3.1)	9.43*** (2.64)	6.54** (2.85)
Inflação <sub>log</sub>	-0.36 (0.25)	-0.64** (0.39)	-0.51** (0.23)	-0.45* (0.23)
t	-5.25*** (1.01)	-5.43*** (1.1)	-4.68*** (1.21)	-4.09*** (0.75)
t <sup>2</sup>	0.84*** (0.18)	0.89*** (0.19)	0.74** (0.21)	0.65*** (0.13)
t <sup>3</sup>	-0.04*** (0.00)	-0.04*** (0.01)	-0.03** (0.01)	-0.03*** (0.00)
Log-likelihood	-38.64	-39.28	-38.44	-49.56
Clusters	93	96	94	96
N	391	394	387	393

Nota: \*\*\*p < 0.01; \*\*p < 0.05; \*p < 0.1. Os modelos foram estimados por *maximum likelihood*. Erros-padrão robustos com *cluster* para os presidentes entre parênteses. As constantes foram omitidas e a variável inflação foi atrasada.

### 3 Desempenho dos modelos

Figura 1 – Área sob a curva ROC do Modelo 1



Fonte: elaboração própria.

### Referências

- ALCÁNTARA, M. et al. *Elections in Latin America 2009–2011: a comparative analysis*. [S.l.], 2012.
- BAKER, A.; GREENE, K. F. The latin american left's mandate: free-market policies and issue voting in new democracies. *World Politics*, Cambridge Univ Press, v. 63, n. 01, p. 43–77, 2011.
- CHASQUETTI, D. *Democracia, multipartidismo y coaliciones en América Latina: evaluando la difícil combinación*. [S.l.]: Clacso, 2001.
- CHEIBUB, J. A. *Presidentialism, parliamentarism, and democracy*. [S.l.]: Cambridge University Press, 2007.
- COPPEDGE, M. *A classification of Latin American political parties*. [S.l.]: Helen Kellogg Institute for International Studies, 1997.
- DOYLE, D.; ELGIE, R. Maximizing the reliability of cross-national measures of presidential power. *British Journal of Political Science*, FirstView, p. 1–11, 12 2014. ISSN 1469-2112. Disponível em: <[http://journals.cambridge.org/article\\_S0007123414000465](http://journals.cambridge.org/article_S0007123414000465)>.
- HENISZ, W. J. The institutional environment for infrastructure investment. *Industrial and corporate change*, Oxford Univ Press, v. 11, n. 2, p. 355–389, 2002.



NEGRETTO, G. L. *Making Constitutions: Presidents, Parties, and Institutional Choice in Latin America*. [S.l.]: Cambridge University Press, 2013.

NOHLEN, D. *Elections in the Americas: A Data Handbook: Volume 1, North America, Central America, and the Caribbean*. [S.l.]: Oxford University Press, 2005.

SÁEZ, M. A.; MORENO, M. G. Institutions and politicians: and analysis of the factors that determine presidential legislative success. University of Notre Dame (Indiana, Estado Unidos). Kellogg Institute for International Studies, 2008.

STEIN, E. et al. *The politics of policies: Economic and social progress in Latin America 2006 Report*. [S.l.]: Harvard Univ Press, 2006.

WIESEHOMER, N.; BENOIT, K. Presidents, parties, and policy competition. *The Journal of Politics*, Cambridge Univ Press, v. 71, n. 04, p. 1435–1447, 2009.